

O CLIENTE COM DIABETES: UMA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Douglas Mariano Nogueira¹; Eric Rosa Pereira²; Isabela dos Santos e Silva³; Ravini dos Santos Fernandes⁴

¹Enfermeiro, Graduado, UNIGRANRIO

²Enfermeiro, Graduado, UNIGRANRIO, ericrosap@yahoo.com.br

³Enfermeira, Graduada, UNIGRANRIO

⁴Enfermeira, Mestre, Professora, UNIGRANRIO

Introdução: A diabetes, atualmente, é um problema de saúde pública brasileira, pois apresenta um número expressivo de morbi-mortalidade e também perda importante na qualidade de vida do portador da doença. Tais complicações parecem ser ocasionadas, na maioria das vezes, pela falta de tratamento ou mesmo pela não adesão ao mesmo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou em 1997 que, após 15 anos da doença, 2% dos indivíduos acometidos estarão cegos, e 10% terão deficiência visual grave. Além disso, estimou-se que, no mesmo período da doença, 30 a 45% terão algum grau de retinopatia, 10 a 20% de nefropatia, 20 a 35% de neuropatia e 10 a 25% terão desenvolvido doença cardiovascular. Tendo em vista essas complicações, os custos para o atendimento ao diabetes, mundialmente, variam de 2,5% a 15% dos gastos nacionais em saúde. O diabético acarreta também perda de produção no trabalho, aposentadoria antes do tempo e morte precoce (BRASIL, 2006). É comum nos depararmos, na atenção básica, com clientes com déficit de conhecimento da doença, muitos se queixam que não sabem a quem recorrer para pedir informação a respeito dessa doença (auto cuidado como verificação de níveis glicêmicos, aplicação e armazenamento de insulina, causas e fatores determinantes, entre outros). Neste sentido a Estratégia de Saúde da Família; que tem como princípio básico o vínculo com a população onde a família, indivíduo e a comunidade são acompanhados e recebem serviços de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde; vem assumindo um importante papel no diagnóstico, prevenção, tratamento e acompanhamento contínuo dos indivíduos portadores de diabetes. A Estratégia de Saúde da Família, antes chamada de Programa, foi criada no ano de 1994, consolidando-se através da portaria 648 de março de 2006, do Ministério da Saúde, como a estratégia prioritária para a reorganização da atenção básica no Brasil. Sua composição é feita por médico generalista, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que atuam em uma área demarcada e com pessoas adscritas na estratégia, com cerca de 600 a 1000 famílias. Não ultrapassando o número de 4000 pessoas (BRASIL, 2011). Este

trabalho tem relevância na assistência, pois valorizou a atuação do enfermeiro no cuidado a clientes portadores de diabetes, expondo como ele pode interferir na saúde dessa população, tanto nos cuidados de enfermagem, como na educação em saúde ensinando o autocuidado ao cliente. Para a pesquisa na área de Enfermagem, os resultados desse trabalho poderão servir como base para futuras reflexões acerca da prática profissional do enfermeiro que atue na atenção básica com clientes diabéticos. De igual forma, os resultados e conclusões dessa pesquisa poderão servir de base para novos estudos que tenham por objetivo elucidar vertentes das quais emergirão nesse trabalho, mas que não foram possíveis de serem abordadas nesse primeiro momento. Além de ser importante para os futuros enfermeiros quanto ao reconhecimento de fatores que podem afetar a implementação de normas e rotinas operacionais relativas aos cuidados em educação e saúde na atenção primária ao cliente com Diabetes Mellitus. Assim, o objeto dessa pesquisa centra-se no estudo da atuação do enfermeiro junto a clientes com diabetes no contexto da Estratégia de Saúde da Família e tem como objetivos: descrever as ações desenvolvidas pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família na atenção para clientes com diabetes mellitus a luz das diretrizes do Ministério da Saúde; analisar os fatores que contribuem e/ou dificultam a implementação das ações de controle do diabetes por parte do enfermeiro. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritivo e exploratório. Os sujeitos do estudo foram os enfermeiros que atuam em uma Estratégia de Saúde da Família, do município de Nilópolis-RJ, onde desenvolvem ações de saúde a clientes com diabetes. A técnica de produção dos dados foi a entrevista semi-estruturada desenvolvida com 4 profissionais. Ao corpus de dados foram aplicadas as técnicas de análise de conteúdo temática de Bardin. Utilizou-se como bibliografia principal na produção das perguntas o Caderno de Atenção Básica nº 16, do Ministério da Saúde, que aborda o tema Diabetes Mellitus. A produção dos dados se efetuou através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. As falas foram gravadas em um gravador digital, e posteriormente transcritas e analisadas. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética CAAE: 14532413.6.0000.5283, sendo os direitos do participantes respeitados de acordo com a resolução 196/96 do Ministério da Saúde. **Análise dos Resultados:** A partir da análise foi possível identificar os fatores facilitadores e dificultadores do cuidado de enfermagem, na Estratégia de Saúde da Família, para com o cliente portador de diabetes. Levando em consideração a atuação dos enfermeiros. Os profissionais, nas suas unidades de registros, mencionaram desenvolver atividades como: realização de curativos, orientação (doença, aplicação de insulina, cuidado ao pé diabético e calçados, realização da glicemia capilar) e

encaminhamentos de usuários a outros profissionais. O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família tem como atribuição desenvolver atividades educativas, por meio de ações individuais e/ou coletivas com toda população e com os pacientes diabéticos (BRASIL, 2006). De acordo com os dados, tal atividade foi possível ser identificada em três dos quatro enfermeiros. Para melhor compreensão dos fatores que dificultam a implementação das ações de promoção da saúde no cenário pesquisado, pode-se ressaltar os seguintes pontos: a falta de infraestrutura, principalmente na unidade básica de saúde; a carência de recursos humanos e materiais; e, o modelo assistencial adotado centrado nos determinantes biológicos privilegiando a esfera curativo-reparadora em detrimento dos componentes preventivos. Durante as entrevistas, os enfermeiros não informaram a realização de grupos de clientes diabéticos sobre a adesão ao tratamento. Esse tipo de ação não foi identificada nos depoimentos como uma ação desenvolvida pelos enfermeiros. Talvez pelo fato dos mesmos apontarem deficiências na infraestrutura local que não permite uma sala acolhedora e de recepção aos clientes com diabetes. **Conclusão:** O enfermeiro assume um papel importante na prevenção e controle da doença, particularmente no que diz respeito à educação em saúde, pois é ele um dos profissionais responsáveis em prover orientações e esclarecimento de possíveis dúvidas do cliente e seu familiar. Os fatores psicológicos e culturais podem influenciar na adesão do tratamento do cliente diabético, ou mesmo da própria população em geral, de modo que reconhecer a necessidade de redução no consumo excessivo de açúcar e gordura, ainda é pouco abordado em termos dos programas governamentais de saúde. Apesar de “invisíveis” do ponto de vista epidemiológico, os aspectos culturais relacionados aos hábitos alimentares da população brasileira, por exemplo, são bastante reais e se não considerados no contexto da atenção nos serviços de atenção básica, podem vir a se constituir barreiras importantes para o avanço nas atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos do diabetes. Os enfermeiros realizam diversas atividades junto aos clientes diabéticos, como curativos, além de fornecer orientações relativas a vários temas, como o cuidado do pé diabético, uso adequado de calçados e cuidados na aplicação de insulina. Essas atividades realizadas pelo enfermeiro demonstram, por um lado, que esse profissional parece estar alinhado com as principais diretrizes programáticas da atenção básica para o atendimento à clientela diabética. Por outro lado, lacunas importantes do programa governamental não têm sido exploradas por esses profissionais, como a abordagem do cliente sob o ponto de vista sociocultural.

Descritores: Assistência de enfermagem; Saúde da família; Diabetes mellitus.

Referências

Bardin L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. p.223.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. **Portaria N° 2488**, de 21 de Outubro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.